

**COLÓQUIO “A FCG E A UNL – CAMINHOS PARTILHADOS”**

Quarta, 5 de julho | 16h30

Sessão de abertura

**Reitoria da UNL, Sala do Senado**

Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor António Rendas

Ilustres Diretores,

Caro Amigo, Doutor Artur Santos Silva

Caros Colegas do Conselho de Administração

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi com o maior entusiasmo que recebi a ideia de organizar este colóquio sobre as relações entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade Nova de Lisboa, uma excelente iniciativa do Reitor da Universidade Nova de Lisboa que antecede a justíssima atribuição do título de *Doutor Honoris Causa* ao nosso amigo comum Doutor Artur Santos Silva.

Não me compete a mim fazer o elogio do Doutor Artur Santos Silva nem este é o momento para o fazer mas permitam-me uma palavra de profundo reconhecimento pela forma como liderou a Fundação Calouste Gulbenkian. Como estamos numa universidade, gostaria igualmente de testemunhar a sua preocupação permanente com o conhecimento e a ligação das instituições académicas com os restantes sectores da sociedade.

Ao longo dos últimos cinco anos, foram vários os projectos em que o Dr. Artur Santos Silva, com a energia que lhe conhecemos, sentou à mesma mesa universidades, empresas e organizações

da sociedade civil, numa combinação virtuosa de competências e de uma agenda comum.

Desde o seu início, a Fundação Calouste Gulbenkian sempre apoiou a valorização das pessoas e dos seus talentos, tentando ao mesmo tempo diminuir o fosso das oportunidades.

As universidades sempre foram, por isso, parceiras privilegiadas das nossas atividades, quer através de apoios directos quer através de uma política de atribuição generalizada de bolsas de estudo que, antes da democracia, atrevo-me a afirmar, alterou o nosso país de forma radical.

Não pretendo fazer aqui um escrutínio exaustivo do passado, mas posso afirmar com relativa facilidade que a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade Nova de Lisboa partilham um percurso de intensa colaboração praticamente desde a criação da Universidade, em 1973. Com efeito, a Fundação esteve sempre presente, desde os primeiros anos, contabilizando perto de 400 subsídios, repartidos entre todas as Faculdades, Escolas ou Institutos, abrangendo todas as nossas áreas de intervenção, o que representa quase oito milhões de euros a preços constantes.

Muitos foram os apoios, tanto para projetos ou estudos, como para Cursos de Mestrado ou de Doutoramento, para a criação de cátedras ou para aquisição de equipamento específico, para publicações de livros ou de estudos, entre tantas iniciativas desenvolvidas por esta Universidade de excelência em tantas áreas do conhecimento.

A Fundação também beneficiou desta proximidade, como por exemplo no Instituto Gulbenkian de Ciência, na medida em que,



ao longo de muitos anos, todos os graus de Doutoramento dos programas internos de doutoramento do Instituto foram concedidos por esta Universidade. Com efeito, como o IGC não pode conceder graus académicos, cerca de 400 doutorados do Instituto receberam o seu grau através da Universidade Nova.

Mas esta colaboração não se resume à área científica, pelo que gostaria de salientar aqui alguns dos projectos mais relevantes, de grande impacto e inovação social, alguns dos quais pude inclusive acompanhar bem de perto.

Refiro-me, por exemplo, à plataforma Gulbenkian para a saúde mental global, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e a colaboração técnica da Organização Mundial de Saúde, que procurou criar uma rede de conhecimentos e experiências que pudesse servir os países em vias de desenvolvimento e que enfrentam um aumento da prevalência das doenças não transmissíveis a que podemos associar distúrbios mentais.

Na cooperação para o desenvolvimento, a relação com o IHMT é duradoura e persistente, com muitos projetos aprovados que vão desde o apoio à formação de recursos humanos dos PALOP e de Timor Leste, em particular no domínio da gestão dos sistemas de saúde e de unidades hospitalares e na área do diagnóstico laboratorial, bem como apoio complementar ao desenvolvimento de projetos de investigação. Nos últimos anos, saliento o projeto ForDILAB – Formação em Diagnóstico laboratorial em Tuberculose -, que formou os principais responsáveis dos laboratórios de referência dos Países Parceiros, a criação de uma Professorship em Saúde Global e o estudo epidemiológico em S.

Tomé e Príncipe que criou a evidência para a implementação da vacina contra o rotavírus.

No domínio educativo, destacaria o Projeto “GerminArte”, uma parceria com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas com o envolvimento do Laboratório de Música e Comunicação na Infância e do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. Este projeto tem como finalidade a qualificação de recursos humanos e profissionais para a primeira infância, desenhando e implementando modalidades de formação de carácter artístico e musical, com a consciência de que a arte pode ser um instrumento de desenvolvimento social e humano, que a qualidade dos cuidados prestados na infância é um alicerce para a construção de uma sociedade com melhor qualidade de vida e que os investimentos efetuados nesta idade têm repercussões de largo alcance. Assim, procura-se proporcionar-se aos educadores, pais e outros cuidadores de crianças na primeira infância uma metodologia de boas práticas artísticas que contribuam para o desenvolvimento integral das capacidades das crianças até aos seis anos de idade.

Ao nível artístico, destacaria o projecto em curso “RaisExpo”, Catálogo Raisonée on line das exposições da Fundação, em parceria com o Instituto de História de Arte, que tem como principais objetivos a eficaz projeção internacional da memória expositiva da Fundação e a participação no amplo debate internacional que decorre na área da História das Exposições, disciplina emergente da História de Arte e dos Estudos dos Museus.

Para terminar, gostaria de reforçar que a relação entre as duas instituições é tão próxima que ultimamente temos beneficiado até



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

dos contributos dos próprios alunos de mestrado em marketing da Nova Business School que têm escolhido áreas da Fundação como temas das suas teses de mestrado.

Na Fundação sempre consideramos a qualificação das pessoas como um fator importantíssimo para o desenvolvimento das nossas sociedades e para a consequente diminuição das desigualdades. Na Universidade Nova sempre encontramos os interlocutores necessários para desenvolver em conjunto as respostas adequadas aos desafios que enfrentamos. Reitero, por isso, o meu agradecimento ao Prof. Doutor António Rendas pela oportunidade que este colóquio proporciona de ouvirmos em discurso directo os nossos parceiros.

Muito obrigada.

Isabel Mota